



**PREVALÊNCIA DE RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS
A PARTIR DO ÍNDICE DE APGAR E FATORES ASSOCIADOS NA CIDADE DE PELOTAS,
BRASIL, NO ANO DE 2007.**

Autor(es): Tessmer, Mateus; Firace, Leonardo; Sakai, Marcel; Flach, Marilio José; Hamaoui, Mohamad; Rigón, Pétala; Grotto, Rodrigo.

Apresentador: Mateus Tessmer

Orientador: Clara Restrepo

Revisor 1: David González

Revisor 2: Denise Silveira

Instituição: UFPEL

Resumo:

O Índice de Apgar ainda é utilizado como um preditor significativo de sobrevivência neonatal e um parâmetro-chave para a identificação de crianças vulneráveis sobre as quais se devem enfatizar os cuidados das primeiras horas de vida. Além disso, o monitoramento do índice de Apgar nos serviços obstétricos pode ser útil para identificar as necessidades dos programas educacionais e de melhoria da atenção perinatal. O presente estudo objetivou estimar a prevalência do Índice de Apgar abaixo de sete no quinto (5°) minuto entre os recém-nascidos na cidade de Pelotas em 2007. Os dados foram obtidos do banco de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) cuja cobertura atinge a quase totalidade dos nascimentos do município. Durante o ano de 2007, o SINASC registrou um total de 4.884 nascidos vivos na cidade de Pelotas. Foi registrado o índice de Apgar no quinto minuto de 4.825 neonatos. Para avaliar a associação entre a variável dependente (Apgar baixo = Apgar no 5° minuto < 7) e as independentes relativas a mãe (idade no momento do parto, escolaridade em anos completos, zona de moradia, número de consultas no pré-natal, paridade e tipo de gravidez) e à criança (tipo de parto, sexo, cor da pele a peso ao nascer) foram aplicados os testes qui-quadrado e de tendência linear. A prevalência de Apgar baixo foi de 1,7% (n=83; IC95%: 1,4; 2,1). Encontrou-se maior prevalência de Apgar baixo entre os recém-nascidos de mães com menor número de consultas pré-natais e gestação múltipla, os do sexo masculino, os prematuros e os de baixo peso ao nascer (peso ao nascer < 2.500g). Apesar da baixa prevalência do desfecho, ressalta-se a importância dos fatores associados a sua maior ocorrência. Muitos são determinados pelas condições socioeconômicas da gestante e qualidade de atendimento durante a gravidez. Portanto, intervenções direcionadas ao enfrentamento destes podem contribuir para a prevenção de uma série de complicações na gravidez que conduzem a maiores taxas de morbidade e mortalidade neonatal.